

CONCEPÇÕES DE DISCENTES DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ACERCA DA RELEVÂNCIA DA FAMÍLIA EM SEUS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

CONCEPTIONS OF 6TH GRADE STUDENTS ABOUT THE RELEVANCE OF THE FAMILY IN THEIR SCHOOLING PROCESSES: AN EXPLORATORY STUDY

CONCEPCIONES DE ESTUDIANTES DE 6TO GRADO ACERCA DE LA RELEVANCIA DE LA FAMILIA EN SUS PROCESOS DE ESCOLARIDAD: UN ESTUDIO EXPLORATORIO

Michell Pedruzzi Mendes Araújo¹
Sandra Borsonel Kiefer²
Rita Barcelos da Silva³

Resumo

Este estudo buscou analisar as concepções de discentes⁴ do 6º ano do ensino fundamental sobre a relevância da família em seus processos de escolarização. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e o locus de estudo foi uma escola do município de Viana-ES. Por meio da entrevista estruturada direcionada aos discentes, ficou evidenciado que muitos deles não têm a frequente participação dos pais em sua rotina escolar. Ademais, desvelou-se que os discentes com um acompanhamento familiar efetivo sentem-se valorizados, culminando em êxito nos seus processos de escolarização. Em suma, é necessário que a rede de interações tecidas entre a família e escola configure-se como uma dialética, o que significa transpor a ideia de ser uma parceria unilateral, para transformar-se em uma organização mutuamente coparticipativa, colaborativa e corresponsável.

Palavras-chave: Família. Escola. Aprendizagem. Ensino Fundamental.

Abstract

This study sought to analyze the conceptions of students in the 6th year of elementary school about the importance of the family in their schooling processes. Methodologically, it is characterized as an exploratory research and the locus of study was a school in the municipality of Viana-ES. Through the structured interview directed to the students, it became evident that many of them do not have the frequent participation of their parents in their school routine. In addition, it was revealed that students with effective family support feel valued, culminating in success in their schooling processes. In short, it is necessary that the network of interactions woven between the family and the school configures itself as a dialectic, which means transposing the idea of being a unilateral partnership, to transform itself into a mutually co-participatory, collaborative and co-responsible organization.

Keywords: Family. School. Learning. Elementary School.

Resumen

Este estudio buscó analizar las concepciones de estudiantes del 6º año de la enseñanza fundamental sobre la importancia de la familia en sus procesos de escolarización. Metodológicamente, se caracteriza como una investigación exploratoria y el lugar de estudio fue una escuela en la ciudad de Viana-ES. A través de la entrevista estructurada dirigida a los estudiantes, se evidenció que muchos de ellos no cuentan con la participación frecuente

¹ Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil(2020) Professor Adjunto da Universidade Federal de Goiás . E-mail: michellpedruzzi@ufg.br

² Pedagoga (Faculdade Multivix Cariacica-ES); Professora da educação básica do Espírito Santo. Especialista em Educação Especial (Faculdade Faveni-ES). Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Master Ensino- ES). DOI: <https://orcid.org/0000-0002-5352-6335> E-mail: sandrakifer@yahoo.com.br

³ Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré- ES. Licenciada em Língua Portuguesa. Professora de Língua Portuguesa- Prefeitura de Vila Velha e Rede Estadual do Espírito Santo. DOI: <https://orcid.org/0000-0003-4738-5238> E-mail: ritabarcelos07@hotmail.com

⁴ Optamos, nesse texto, por utilizar o termo discente, imerso em uma perspectiva freiriana, ao invés de utilizar o termo "aluno", que significa "sem luz".

de sus padres en su rutina escolar. Además, se reveló que los estudiantes con apoyo familiar efectivo se sienten valorados, culminando con el éxito en sus procesos de escolarización. En definitiva, es necesario que la red de interacciones tejida entre la familia y la escuela se configure como una dialéctica, lo que significa transponer la idea de ser una asociación unilateral, para transformarse en una organización mutuamente co-participativa, colaborativa y co-responsable.

Palabras clave: Familia. Colegio. Aprendiendo. Enseñanza fundamental.

INTRODUÇÃO

A formação do indivíduo em sua integralidade, bem como seu desenvolvimento psicológico, mental e intelectual são permeados pela ação da família e da escola, instituições que influenciam de forma significativa a construção de sua criticidade (REGO, 2003).

No que concerne ao âmbito familiar, o comportamento humano é construído e moldado pelos vínculos dessa organização social, preparando os indivíduos para uma consciência de seu papel perante a coletividade. A família, portanto, estabelece uma relação de proteção e bem-estar, e possibilita ao indivíduo crescer de forma equilibrada (KREPPNER, 2000).

A escola também cumpre seu papel social pela promoção e estímulo à aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento contínuo dos discentes. Sua função é ampliada para a construção de cidadania à medida em que potencializa o respeito à multiplicidade de ideias e à diversidade humana em todas as esferas.

Embora pareça trivial, a relação dialéctica entre escola-família-comunidade é amplamente referenciada por estudos e documentos legais, sendo uma parceria *sine qua non* para a formação holística dos indivíduos.

Conforme defendido por Marchesi (2004), a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha e, nesse sentido, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola. É inevitável a convergência entre os objetivos da Família e da Escola, e, portanto, espera-se que essas instâncias comunguem dos mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola, discentes e seus familiares. Nesse sentido,

[...] a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos (REIS, 2007, p. 6).

A escola, de forma isolada, embora possa cumprir com seu papel de formação intelectual dos indivíduos, tem sua eficiência ameaçada, quando sua relação com a família é longínqua e mimosa. O interesse da família pela rotina escolar é um dos principais fatores de

motivação e valorização dos discentes, o que culmina em êxito⁵ nos processos de escolarização e melhoria da autoestima. A participação dos genitores na vida escolar contribui ainda para a diminuição da evasão, e potencializa o rendimento e a construção de habilidades sociais e afetivas dos discentes (SANDERS; EPSTEIN, 1998).

As instâncias escola e família engendradas por redes de colaboração são mais eficazes na busca por soluções dos problemas que os discentes enfrentam. Essa afirmação corrobora o fato de que a formação do cidadão depende, não só da incorporação dos conhecimentos científicos acumulados pela sociedade, como também da participação da família nas diversas fases da vida do sujeito.

Importa dizer que a relação entre discentes, família e escola deve ser pensada no processo de negociação. Isso porque há de se considerar a existência de diferentes arranjos familiares na contemporaneidade e de se reconhecer a historicidade dos processos de mudança de valores e de constituição da instituição familiar. Ante o exposto, destaca-se que os valores atuais defendidos por algumas famílias e discentes podem não convergir com os pressupostos de algumas escolas e suas metodologias de ensino, o que gera embates, divergências e processos de disputa. Assim, frente ao sucesso ou fracasso escolar de um discente, não é possível atribuí-lo exclusivamente a um dos membros dessa tríade- discentes, família e escola-, ao contrário, deve-se interpretar os processos em seu campo de imanência e levando-se em conta os atravessamentos que vetores interpõem à relação.

Nesse sentido, escola e família não são concorrentes, mas fundamentais e complementares para o desenvolvimento dos indivíduos, quer para o seu processo de aprendizagem, quer para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. A família auxilia a escola a conhecer melhor o discente, e a escola fornece subsídios à família para trabalhar as dificuldades e anseios dos discentes (TAVARES; NOGUEIRA, 2013).

Considerando essa indissociabilidade entre escola e família, faz-se mister uma análise sobre a situação atual dessa relação, já que a família vem passando por diversas transformações estruturais ao longo do tempo (EVANGELISTA, 2003). Os problemas da contemporaneidade, advindos de uma rotina apertada, têm ocasionado o afastamento de alguns pais da rotina escolar dos seus filhos- seja em casa ou na escola- o que interfere de forma direta na formação desse sujeito em construção. Por esse prisma,

⁵ Quando falamos em êxito nos processos de escolarização, não nos atemos somente a notas (ou rendimento escolar). Referimo-nos ao fato de a criança realizar as atividades propostas com autonomia e sentido-se verdadeiramente incluída no contexto escolar. Vale destacar que essa pesquisa não objetivou analisar os dados de rendimento escolar dos discentes, mas sim a percepção deles sobre a relevância da família sobre seus processos de escolarização.

[...] pode-se afirmar que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da mais velha das instituições que é a família. Porém, ao tratarmos da família relacionando-a com a escola, faz-se necessário um estudo sobre o panorama familiar atual, não esquecendo que a família através dos tempos vem passando por um profundo processo de transformação. A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho (EVANGELISTA, 2003, p. 203).

Nesse sentido, o presente estudo objetiva analisar as concepções de discentes do 6º ano do ensino fundamental sobre a relevância da família em seus processos de escolarização. Por intermédio de pesquisa de campo realizada, pretende-se extrapolar as questões teóricas aqui catalisadas e discutir ações que subsidiem o fortalecimento da parceria escola-família, tanto sob a ótica dos protagonistas que figuram o espaço escolar quanto daqueles que participam da educação dos discentes para além dos muros da escola.

SOCIEDADE, CIDADANIA E APRENDIZAGEM: A COPARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A família é considerada uma organização primordial de toda sociedade, pois é a primeira instituição em que a criança internaliza regras sociais de conduta, hierarquia, tradição, respeito e carinho. A construção humana propiciada pela família, capacita os indivíduos a conviverem em sociedade, moldando o caráter e o comportamento. É no seio familiar que ocorre o processo de socialização da criança, bem como a transmissão de costumes e regras que por sua vez serão perpetuados para as próximas gerações.

São deveres da família investir no lazer dos filhos e orientá-los com ensinamentos para a vida, respeitando a faixa etária e maturidade da criança, o que contribui para a formação de cidadãos com uma mentalidade ética e postura que leve em conta os aspectos da coletividade do seu grupo social.

Nesse sentido, uma educação que pretenda ser holística não se restringe aos ensinamentos teóricos e às regras, mas inclui a participação dos genitores em todas as fases da vida da criança, desenvolvendo as aptidões físicas, mentais e psicológicas. A família atua nessa preparação das obrigações para a vida e contribui para o ajuste dos indivíduos imersos nas relações sociais (EISENBERG *et al.*, 1999). É no ambiente familiar que conseguimos progredir socialmente, desenvolvendo o domínio próprio e o controle das emoções. Ademais, o convívio familiar permite ao sujeito expressar seus pensamentos e ideias, além de aperfeiçoar

sua tolerância em torno das diferenças (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001; WAGNER *et al.*, 1999).

A INTERRELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA PARA OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

O avanço da globalização, da internet e a acelerada competição no mercado de trabalho, trouxeram mudanças inevitáveis nos hábitos de vida das sociedades contemporâneas, e, principalmente, nas relações familiares. Os pais estão cada vez mais sobrecarregados com as demandas de um sistema político e econômico desigual e exigente, o que repercute na escassez de um tempo de qualidade para com seus filhos. A participação dos pais em conselhos de classe ou em assuntos escolares se torna impraticável o que aumenta a defasagem na aprendizagem e o desinteresse do discente pela rotina escolar.

Embora o docente ocupe lugar de destaque na construção e internalização dos conhecimentos socializados na escola, a relevância do professor não garante uma autossuficiência do discente, pois os mesmos carecem de cuidado, carinho, incentivo, atenção e ensinamentos intrínsecos à formação sociocultural da família. Nessa mesma direção, a escola não tem condições para dirimir sozinha os problemas que a família moderna enfrenta. Por isso, é tão fundamental estreitar os laços entre família e escola.

A necessidade de se construir uma relação entre escola e família perpassa um planejamento necessário, a definição de compromissos e o estabelecimento de acordos mínimos para que o discente tenha uma educação de qualidade tanto em casa quanto na escola.

A dialética família-escola tem sido alvo constante de estudos, implicando em pautas dos meios de comunicação, dos discursos políticos, dos projetos de investigação em voga e das legislações (REIS, 2008). Essa importância deve-se principalmente à necessidade de compreender

[...] desenvolvimento da criança [...] de forma holística e a compreensão das diferenças individuais no desenvolvimento saudável e patológico [...] implica a consideração das transações que ocorrem ao longo do tempo entre indivíduo e contextos sociais e ecológicos [...] uns mais próximos e outros mais distantes, que sofrem influências múltiplas entre si (p. 27).

Concepções pedagógicas também exploram a aproximação entre família e escola:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e

suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, p. 99).

Entretanto, as dificuldades atravessam as tentativas de aproximação entre família e escola, o que, infelizmente, na maioria dos casos, coadunam com o fracasso do processo de escolarização dos sujeitos. Nesse sentido, Spósito (2001) comenta que a natureza dos problemas encarados e a solução para os desafios dessa relação escola-família não estão limitados às trocas dos canais adequados, coordenados por uma gestão participativa, embora a capacidade de envolvimento efetivo entre pais, professores e discentes seja um fator que sobreleva o estreitamento entre essas instâncias.

Ante o exposto, o enfrentamento das dificuldades que ameaçam a parceria família/escola depende de uma percepção elucidada acerca do papel da escola e da família na formação do discente. Por um lado, é no seio familiar que a criança tem seu ponto de apoio, onde amplia suas experiências como pessoa e aprende as primeiras palavras e limites para viver em sociedade.

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais (KALOUSTIAN *apud* REIS, 2008, p. 61).

Ademais, a família desempenha papel importante sobre a motivação, pois constitui-se o primeiro grupo de influência social e cultural, no qual a criança recebe valores éticos e humanitários (PRADO, 1981). Aos genitores cabe ainda a sobrecarga adicional em vários elementos da dinâmica familiar, especialmente no que tange aos aspectos psicológicos, sociais, financeiros, e às atividades de cuidado da criança (SHAPIRO; BLACHER; LOPEZ, 1998). Nesse caminho, a família também deve ser considerada

[...] responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinastes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos (FERNANDES, 2001, p. 42).

Ao mesmo lado dessa parceria encontra-se a escola, um dos principais ambientes de socialização da criança e de aquisição dos bens culturais acumulados pela humanidade. Essa instituição exerce função primordial na aquisição de conhecimentos e expressão de

sentimentos, que contribuem para a formação da identidade e das competências desenvolvidas individualmente (LIMA, 1989 *apud* ELALI, 2003).

Embora se considere as peculiaridades da família e da escola como organizações sociais, a articulação entre essas instâncias pode ajudar a ultrapassar as dificuldades da escolarização e contribuir para a construção de um sentimento de confiança na criança suportando e apoiando seus anseios e guardando para local próprio, reações relativas à própria escola (REIS, 2008, p. 60).

Valorizar o ambiente escolar, demonstrar interesse pelas atividades lá realizadas, ajudar a organizar o espaço e o tempo de estudo, elogiar os pequenos/grandes sucessos, além de estar em contato permanente com a escola, são diversas formas de os pais ajudarem os seus filhos a sentirem-se valorizados e acompanhados e a adquirirem hábitos e gosto pelo estudo.

Do outro lado desse processo interativo, é importante que a escola tome iniciativa de fomentar o envolvimento de todas as famílias, com a adoção de estratégias diversas de aproximação. Para Seeley (1989, *apud* REIS, 2008, p. 75), “o interesse renovado pela família, pelo bairro, pela comunidade e por outras estruturas de mediação é significativo, em primeiro lugar, por refletir a crescente conscientização da importância dos grupos de dimensão humana”.

Em suma, tanto a escola quanto a instituição familiar visam internalizar cultura, regras e conhecimentos para que os discentes tenham um desenvolvimento desejável e um percurso formativo alicerçado em princípios de cidadania. Quanto mais eles são construídos na interação família-escola, mais potente, rica e sólida será essa formação cidadã.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa em questão configura-se como exploratória. O caráter exploratório de pesquisa objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construção de hipóteses. A maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão do problema investigado (GIL, 2007).

O procedimento de coleta de dados consistiu da aplicação de entrevistas por meio da estruturação de roteiro com perguntas objetivas (5 questões) e discursiva (1 questão). As perguntas e respostas foram feitas oralmente, de modo a perceber aspectos subjetivos nas

falas dos sujeitos investigados. Aos entrevistados foi concedida liberdade de análise e opinião sobre o tema em questão, com alcance de motivações não conscientes, ou mesmo não explícitas (de maneira espontânea).

Foram utilizadas entrevistas estruturadas em consonância com o que preconizam Marconi e Lakatos acerca desse procedimento de coleta de dados. Alicerçando-nos nos autores, entendemos que esse tipo de entrevista é um relevante instrumento em vários campos das ciências sociais ou de inúmeros setores de atividades, a saber: sociologia, antropologia, psicologia social, política, serviço social, jornalismo, educação, relações públicas, pesquisa de mercado, dentre outras (MARCONI, LAKATOS, 2007).

Os sujeitos do estudo são 26 discentes matriculados no 6º ano do ensino fundamental e o lócus de estudo é uma escola pública municipal localizada no município de Viana, Espírito Santo.

A DIALÉTICA ESCOLA-FAMÍLIA SOB A ÓTICA DISCENTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Buscamos apresentar nessa seção os resultados da pesquisa realizada, com ênfase em uma análise reflexiva sobre as falas dos sujeitos e que podem esclarecer/expor aspectos da dialética escola-família.

Para melhor nortear o leitor em relação aos dados produzidos, a pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: (1) aplicação de perguntas objetivas e (2) aplicação de uma questão discursiva. Em ambas as etapas, as perguntas foram direcionadas aos discentes.

O objetivo do questionário foi compreender a dinâmica que envolve a relação família X escola, no contexto educacional investigado. Os discentes foram orientados previamente que a privacidade deles seria resguardada, e que, portanto, os questionários não seriam identificados. Aos discentes foi incentivada transparência e sinceridade nas respostas às questões aplicadas, enfatizando-se que os pais⁶ não teriam acesso às respostas dadas pelos discentes. A condução desse processo de aplicação foi de suma importância para que os discentes pudessem “expor” sem receios, seus anseios e angústias. A liberdade concedida a eles possibilitou compreender o que muitos vivenciavam cotidianamente, refletindo aspectos próprios da relação entre a família e a escola.

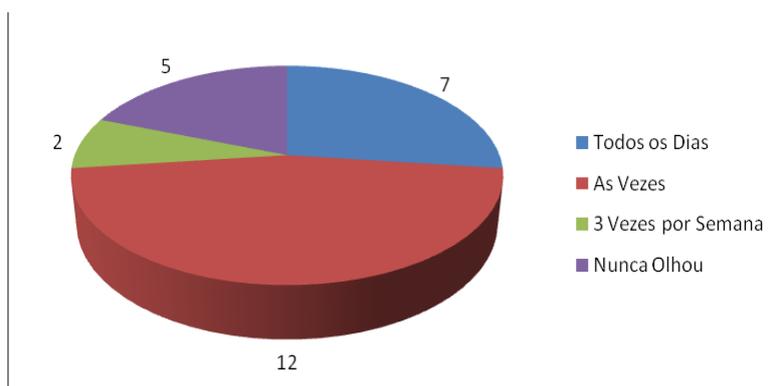
⁶ Os pais ou responsáveis tiveram acesso, em momento anterior à realização das entrevistas, ao termo de consentimento livre e esclarecido e ao roteiro de entrevista que foi desenvolvido, haja vista que os discentes eram menores de idade e precisavam da autorização dos responsáveis para assentirem a participação deles na pesquisa.

Vale ressaltar que alguns discentes tiveram dificuldade de confessarem a falta de acompanhamento dos pais e/ou responsáveis em relação à rotina de atividades escolares. Constatamos também que os discentes gostariam que a participação da família na sua rotina escolar ocorresse de forma mais ativa e efetiva. Nesse aspecto, optou-se pela série do 6º ano como grupo de estudo, por ser uma turma com participação efetiva da família na escola, considerando os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), segundo constatações dos profissionais da escola.

Na primeira etapa da investigação, foram aplicadas cinco perguntas objetivas sobre: a frequência com que os pais olham o caderno dos filhos (1); se tem algum castigo por não alcançarem bons rendimentos ou recompensa quando atingem as notas necessárias (2 e 3); se eles gostam e acham importante que a família participe de alguma forma da vida escolar (4) e se eles acreditam que a ausência da família no acompanhamento da sua rotina escolar afetaria seu desempenho (5).

As respostas às perguntas supracitadas serão apresentadas nos gráficos (1 à 5) a seguir, com análises reflexivas acerca da dialética família-escola. Sobre a frequência com que os pais verificam o caderno de seus filhos, os dados revelam que a maioria dos pais não desenvolvem uma rotina para essa finalidade, o que pode representar uma rara ou inexistente preocupação com o que seus filhos fazem na escola, conforme evidenciado no Gráfico 01.

Gráfico 01: Dados obtidos por meio das respostas à Pergunta 1 do questionário - "Frequência que os Pais verificam o caderno dos filhos"



Fonte: Pesquisadores (2021).

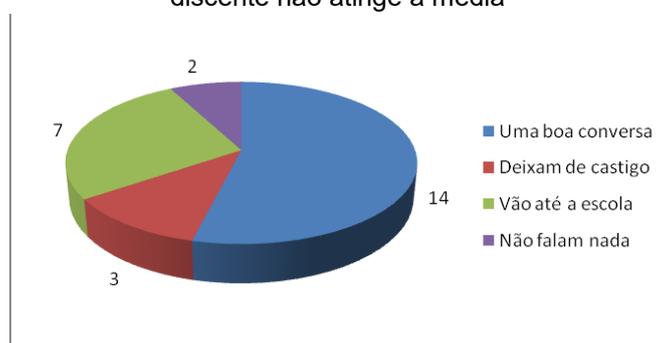
Tradicionalmente, a superioridade cultural da escola tem colocado a família na função de apoio ao seu trabalho. Para muitos pais ou responsáveis, "[...] a educação é algo que ocorre nas escolas sob responsabilidade dos professores, por isso aceitam o que a escola propõe e faz com seus filhos" (SACRISTÁN, 1999, p. 235).

O trecho anterior corrobora os dados apresentados no Gráfico 01, pois se a maioria dos genitores não acompanha as atividades de seus filhos por meio da análise dos cadernos, infere-se que muitos deles podem não dominar os conteúdos curriculares e não sentem-se seguros para realizar esse acompanhamento, haja vista que sentem-se aquém da superioridade cultural da instituição escola. Além disso, podem não se dar conta da importância desse processo, não terem tido esse acompanhamento na época de estudo deles- transferindo esse comportamento que adquiriram por meio das relações alteritárias com seus genitores- ou não têm tempo hábil para realizar tal ação devido às condições de trabalho, subemprego, número de filhos ou um ambiente familiar que é conflituoso e não propício para os estudos. Por muitos desses fatores elencados, em algumas situações, a escola acaba por ocupar a lacuna deixada pelas famílias, mas não consegue efetivar com êxito, pois os objetivos das instituições escola e família são distintos. Como já sinalizado por Cunha (2007):

[...] raramente os pais estão preparados para educar bem os filhos, ou raramente se dispõe de tempo para isso, daí se segue como consequência que deve haver pessoas que façam isso como profissão e desse modo sirva a toda a comunidade (COMÊNIO, 2006 apud CUNHA, 2007, p. 448).

A segunda questão abordada no questionário refere-se à atitude dos pais frente ao rendimento dos filhos. Quando o rendimento está aquém do esperado, a maioria dos pais conduzem o momento com uma boa conversa (Gráfico 2). Vale ressaltar que embora a família exija um bom desempenho de seus filhos na escola, percebe-se frequentemente uma baixa adesão dos pais no que se refere ao auxílio em atividades escolares, seja pela escassez de tempo, falta de conhecimento do assunto abordado na tarefa, alta demanda de trabalho entre outros fatores.

Gráfico 02: Dados obtidos por intermédio das respostas à Pergunta 2 do questionário - "Atitude dos pais quando o discente não atinge a média"



Fonte: Pesquisadores (2021).

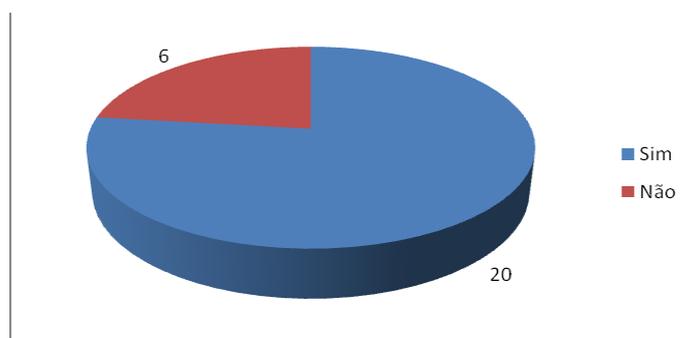
Não são raras as queixas de professores e pedagogos de que a maioria dos pais são ausentes na escola, desconhecendo a evolução de seus filhos na sala de aula e os problemas

que têm enfrentado. Essa ausência é preocupante, uma vez que a presença da família é uma estratégia potente para prevenção da indisciplina e evasão escolar.

O envolvimento entre a escola e a família auxilia na superação das dificuldades dos discentes e favorece a melhoria da vida escolar em seu transcurso. É de extrema importância que haja a valorização da escola pelos pais, e que esses participem mais da vida escolar, ajudando nas tarefas, elogiando os resultados dos filhos nas provas e trabalhos e motivando-os para superar as dificuldades encontradas nas disciplinas curriculares. Os familiares que mantêm um contato permanente com a escola criam filhos mais confiantes e mais interessados em agregar e contextualizar os conhecimentos que são socializados em sala de aula.

Quando indagados a respeito da postura dos pais ao apresentarem um bom rendimento, a maioria respondeu que recebeu alguma recompensa (Gráfico 3). Esse aspecto parece destoar do resultado apresentado no gráfico 1, pois embora os pais “recompensem” seus filhos, a maioria não participa efetivamente da construção desse aprendizado. Essa assincronia desvela que a ausência é, por vezes, suprida por “objetos” ou “itens” materiais, ao invés de rico espaço de trocas e de convivência simbiótica.

Gráfico 03: Dados coletados com as respostas à Pergunta 3 do questionário - “Atitude dos pais quando o discente consegue atingir a média”

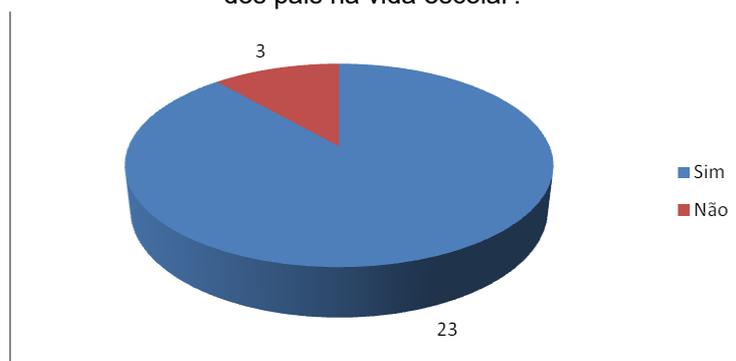


Fonte: Pesquisadores (2021).

A quarta pergunta do questionário buscou investigar a importância dos pais na vida escolar, sob a ótica dos discentes. A maioria dos discentes foi categórica ao afirmar que apreciam a participação efetiva dos pais, pois aumenta o interesse e serve de incentivo à rotina escolar (Gráfico 4). Os discentes, em geral, sentem-se mais satisfeitos quando a família demonstra preocupação e dá atenção ao que produzem e constroem na escola, corroborando nossa discussão acerca da relevância da indissociabilidade entre escola e família para o êxito do processo de escolarização dos discentes. Vale destacar que três discentes responderam

que não gostavam que seus pais participassem da sua rotina escolar, o que muito nos surpreendeu. Em conversa com as professoras regentes da turma, elas disseram que esses discentes não participavam das atividades propostas em sala, não cumpriam com as atividades, obtinham notas baixas nas avaliações e não traziam as atividades prontas de casa. Os pais desses discentes raramente compareciam à escola nas reuniões gerais e demonstraram agressividade com as crianças nas reuniões individuais realizadas para deixá-los cientes do baixo rendimento bimestral e da não execução das tarefas, segundo relato de uma docente e da coordenadora pedagógica da instituição. Essa agressividade dos pais pode explicar o fato de esses discentes não gostarem da participação dos pais na sua vida escolar, mas é apenas uma inferência.

Gráfico 04: Dados obtidos por intermédio das respostas à Pergunta 4 do questionário - “Aprecia a participação dos pais na vida escolar?”

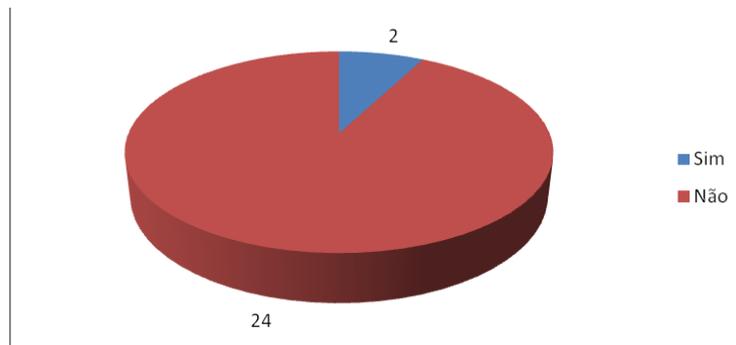


Fonte: Pesquisadores (2021).

Na quinta pergunta do questionário aplicado aos discentes, foi indagado se eles teriam o mesmo desempenho caso não tivessem a participação da família na rotina escolar. A maioria respondeu negativamente o que demonstra ser fundamental essa parceria (Gráfico 5). Comênio (2006) e Cunha (1997; 2007) corroboram os resultados aqui apresentados, pois seus estudos sinalizam que discentes cujos pais são influentes e participativos na vida escolar, obtêm melhores resultados, são mais valorizados e motivados.

Nessa mesma direção, Paro (1999) sublinha o fato de a participação da comunidade na gestão da escola pública se configurar como uma iniciativa necessária para superação da situação precária por que vem passando a educação básica. “É a população usuária quem mantém o Estado seus impostos e é precisamente a ela que a escola deve servir, procurando agir de acordo com seus interesses”(PARO, 1999, p. 9).

Gráfico 05: Dados coletados com as respostas à Pergunta 5 do questionário - “Acredita que teria o mesmo desempenho caso sua família não participasse de sua rotina escolar?”



Fonte: Pesquisadores (2021).

A segunda etapa da pesquisa foi conduzida por meio da aplicação de uma pergunta discursiva, realizada individual e oralmente, e direcionada ao mesmo grupo de discentes participantes na primeira etapa. A pergunta discursiva foi: **Qual é a importância da sua família para o seu desempenho escolar?** Os discentes foram unânimes ao afirmarem uma correlação direta e positiva entre a participação da família e um rendimento escolar satisfatório, como corroboram as falas⁷ abaixo em destaque:

*"Aumenta meu desempenho, presto mais atenção nas aulas. Tenho boas notas. Tenho mais interesse no aprendizado, pois minha família está ajudando e tenho uma educação de qualidade". **Discente A***

*"A minha família ajuda muito no meu desempenho escolar, porque me ajudam muito nas tarefas e em tudo que eu precisar, para ser um bom aluno e inteligente". **Aluno B***

*"A importância da minha família na escola é que sem a minha família eu não consigo alcançar minhas notas e acho que todos os pais devem participar da vida do filho na escola". **Discente C***

*"Quando meu pai vem aqui na escola, quando ele briga, me chama a atenção, eu melhora, eu começo a me esforçar. Eu gosto muito quando meu pai vem aqui na escola e se preocupa com meu desempenho escolar". **Discente D***

*"Quando eu tiro notas boas na escola, a minha mãe conversa e fala para prestar mais atenção nas aulas, e pedir ajuda nas atividades quando tiver dificuldade". **Discente E***

*"É muito importante a participação da família, pois sem ela eu não teria esse desempenho". **Discente F***

*"A importância para mim da participação da família na escola é o apoio e a ajuda deles, etc... Minha mãe sempre me dá apoio e fala para eu estudar, porque com os estudos eu posso ser o que quiser". **Discente G***

*"Eles como já são adultos, eles vão saber coisas a mais que eu não sei. Sendo assim eles vão me ajudar nas aulas". **Discente H***

⁷ A fim de resguardar a privacidade dos sujeitos do estudo, utilizaremos nomes fictícios para representá-los. Nesse sentido, fizemos uso de letras maiúsculas do alfabeto.

Acerca das respostas elencadas, fica evidente a relevância da família para o apoio o êxito do processo de escolarização dos discentes. Nesse sentido, ressaltamos, alicerçados em Wagner *et al.* (1999) que, independentemente da configuração familiar do indivíduo, é no relacionamento entre os componentes de sua família que incide a máxima ou mínima possibilidade de conforto e de trocas simbióticas. Embora tenhamos, nos últimos anos, constatado importantes transformações no que concerne à constituição familiar, de forma geral mantém-se invariável o seu relevante papel de base, amparo e responsabilidade perante a sua prole.

Importa também destacar que não deveria haver dissociação entre papéis da família e da escola. Aliás, é imperativo que uma complemente a função da outra. Nesse sentido, essas instituições apresentam ampla importância na educação de quaisquer discentes e são componentes basilares nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Portanto, um trabalho colaborativo entre família e escola conduzem o discente ao sucesso escolar (TAVARES, NOGUEIRA, 2013).

Também foi possível constatar, em algumas respostas desta segunda etapa, que os discentes extrapolaram suas impressões e sentimentos acerca da importância da família nos estudos. Alguns de forma espontânea relataram as dificuldades que sentem e o que gostariam que a escola e família fizessem para ajudá-los. Destacamos a fala do discente I, com um discurso comum a outras falas também percebidas nos demais discentes:

“Se minha mãe participasse no meu desempenho escolar, minhas notas eram melhores, mas eu não gosto que ela olha meu caderno e fique me cobrando toda vez que ela olhasse meu caderno”. **Fala do Discente I**

Durante o relato acima, o discente se emocionou ao falar da participação da família na escola e disse que os pais cobram muito acerca de seu rendimento e não concedem ao discente uma certa liberdade para expressar seus sentimentos ou até mesmo ter um momento de lazer. O discente relatou estar a maior parte do tempo “preso” em casa, o que traz certo desânimo para a realização das tarefas escolares. Esse relato nos faz refletir acerca do caráter sócio-histórico do desenvolvimento humano. Toda criança é um sujeito histórico e social, e a interação por meio da brincadeira constituem seu desenvolvimento humano, e, portanto, permite que o discente use sua criatividade e autonomia. O ato de brincar potencializa o desejo de conhecer e perceber o mundo, e, dessa forma é possível que o discente aumente seu interesse pelas atividades escolares, dedicando-se de forma mais intensa aos estudos.

Corroborando o exposto, concordamos com Vigotski (2001, p. 147) quando destaca que a brincadeira é "[...] a melhor forma de organização do comportamento emocional. A brincadeira da criança é sempre emocional, desperta nela sentimentos fortes e nítidos, mas a ensina a seguir cegamente as emoções, a combiná-las com as regras do jogo e o seu objetivo final". Ademais, "[...] é o melhor meio de uma educação integral de todas essas diferentes formas e estabelecimento de uma correta coordenação e um vínculo entre elas" (VIGOTSKI, 2001, p. 147).

Em suma, a análise dos gráficos e as falas captadas dos sujeitos discentes neste estudo revelam, em sua essência, a importância de compreendermos escola e família como instituições eminentemente educativas e encarregadas de conduzir as pessoas do estado em que se encontram no presente para um espaço futuro, supostamente melhor, mais desejável e superior (CUNHA, 1997, 2007).

Tecendo reflexões acerca dos resultados, faz-se mister destacar que não há como determinar que o sucesso ou fracasso dos discentes tenha como causa exclusiva o não acompanhamento familiar, pois há uma pluralidade de elementos que podem coadunar com tais processos. Por mais que a família seja a primeira instituição a qual os sujeitos têm contato, na sociedade hodierna, grande parte da vida das crianças e jovens se dá na escola e acessando diversas tecnologias digitais da informação e da comunicação. Portanto, é fundamental reconhecer que há vetores que interpõem atravessamentos ao papel da família e interferem na aquisição de valores. Importa destacar que, no bojo desse texto, foram tecidas reflexões acerca do papel da família sob o prisma dos discentes, que trouxeram elementos importantes para a problematização da relação família e escola sob a égide da dialética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos a era da informação com o advento da internet e a consequente globalização das comunidades humanas. Essa realidade contemporânea acirrou a competição nas relações de mercado e a necessidade crescente das pessoas se dedicarem às questões e demandas do trabalho em suas vidas. Nesse contexto, muitos pais dedicam-se menos à formação de seus filhos, em razão do dinamismo e do cumprimento de metas cada vez mais rigorosas e das exigências da “mais valia” atual.

Essa realidade repercute na escola, que é vislumbrada por muitas famílias como uma instituição que escolariza e educa. Uma parcela significativa dos pais, por inúmeros motivos,

não dispõe de tempo para irem à escola, participarem de conselhos de classes e reuniões, ou até mesmo de realizarem um acompanhamento efetivo das atividades escolares. Nesse sentido, este estudo buscou analisar as concepções de discentes do 6º ano do ensino fundamental sobre a relevância da família em seus processos de escolarização.

Diante dos resultados obtidos e sob amparo de estudos e pesquisas que discutem a dialética escola-família, pode-se inferir que é extremamente importante a participação da família para a aprendizagem e desenvolvimento dos discentes na escola. A pesquisa mostrou que, na maioria das vezes, a família cobra dos filhos e quer resultado satisfatório, mas, em inúmeros contextos, não ajudam e nem participam dessa dinâmica da rotina escolar dos discentes. Sob a ótica dos discentes investigados, a participação dos pais e a vigília destes em relação aos cadernos e notas podem impulsionar a obtenção de melhorias em seu processo de escolarização.

Não são raras as situações em que a família deposita na escola a responsabilidade pela educação integral do discente, o que contribui para um aumento significativo de indisciplina e evasão. A família tem uma posição basilar na vida da criança, e a participação dos pais na rotina dos filhos é de suma importância para proporcionar melhorias em seus processos de aprendizagem e desenvolvimento. Por meio dos dados obtidos, depreende-se que discentes cujos pais se interessam pela rotina escolar sentem-se mais motivados e valorizados, o que pode culminar em uma maior autoestima e interesse pelas atividades escolares.

Nesse sentido, as redes de interações tecidas entre a família e escola precisam configurar-se como uma dialética, o que pressupõe transpor essa realidade contemporânea de uma parceria unilateral para uma nova organização mutuamente coparticipativa, colaborativa e corresponsável.

REFERÊNCIAS

- COMÊNIO, João Amós. **Didática magna**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- CUNHA, Marcus Vinícius da. A desqualificação da família para educar. **Cadernos de Pesquisa**, n. 102, p. 46-64, nov. 1997.
- CUNHA, Marcus Vinícius da. A escola contra a família. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.) **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Psicologia das relações interpessoais: vivência para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

EISENBERG, Nancy; FABES, Richard A.; SHEPARD, Stephanie A.; GUTHRIE, Ivanna K.; MURPHY, Bridget C., REISER, Mark. Parental reactions to children's negative emotions: longitudinal relations to quality of children's social functioning. **Child Development**, v. 70, n. 21, p. 513-53, 1999. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1132104>. Acesso em: 11 jul. 2021.

ELALI, Gleice Azambuja. O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**. v. 8, n. 2, p. 309-319, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2003000200013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 01 jul. 2021.

EVANGELISTA, Francisco; GOMES, Paulo de Tarso. **Educação para o pensar**. Campinas: Alínea, 2003.

FERNANDES, Alicia. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KREPPNER, Kurt. O filho e a família: Interdependência em caminhos de desenvolvimento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 11-22, 2000.

MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernandez. **Fracasso Escolar** - uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In: BASTOS, João Baptista (Org.). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro, DP&A, 1999, p. 57-72.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

PRADO, Danda. **O que é família**. 1.ed. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos). 1981.

REGO, Teresa Cristina. **Memórias de escola**: Cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

REIS, Maria Paula Ivens Ferraz Colares Pereira dos. **A relação entre pais e professores**: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. 2008. 329 f. Tese (Doutorado em Educação) - Doutorado em Educação Infantil e Familiar, Universidade de Málaga, Málaga, Espanha, 2008. Disponível em: <http://atarazanas.sci.uma.es/docs/tesisuma/17678213.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2021.

REIS, Risolene Pereira. In: Mundo Jovem nº 373. **Autoridade e poder na família**. São Paulo: 2007.

SACRISTÁN, José Gimeno. La educación que tenemos, la educación que queremos. In: Imbernón, Francisco *et al* (Orgs.). **La educación en el siglo XXI: Los retos del futuro inmediato**. p. 29-52, 1999.

SANDERS, Mavis G.; EPSTEIN, Joyce L. International perspectives on School, Family and community Partnerships. **Childhood Education**, v. 74, n. 6, p. 340-341, 1998.

SHAPIRO, Johanna; BLACHER, Jan; LOPEZ, Steven Regeser. Maternal reactions to children with mental retardation. In: Burack, J. A., Hodapp, R. M., Zigler, E. **Handbook of mental retardation and development**, p. 606-636, 1998.

SOBRINHO, Reginaldo Célio. **Prática pedagógica e relação família e escola: dilema, desafios e possibilidades**. Vitória, ES: GM, 2009.

SPÓSITO, Marília Pontes. Educação, gestão democrática e participação popular. In: BASTOS, João Baptista (org.). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro; DP&A: SEPE, 2001.

TAVARES, Camila Mendes Martins; NOGUEIRA, Marlice Oliveira. Relação família-escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria. **Formação@ Docente**, v. 5, n. 1, p. 43-57, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15601/2237-0587/fd.v5n1p43-57>. Acesso em: 13 jul. 2021.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WAGNER, Adriana, RIBEIRO, Luciane de Souza, ARTECHE, Adriane Xavier, BORNHOLDT, Ellen Andrea. Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 12, n. 1, p. 147-156, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/m9VCfMXMCcH8j6tQQVGHZc/abstract/?lang=pt>. Acesso em 01 jul. 2021.